



Evolução do Pensamento Geográfico.

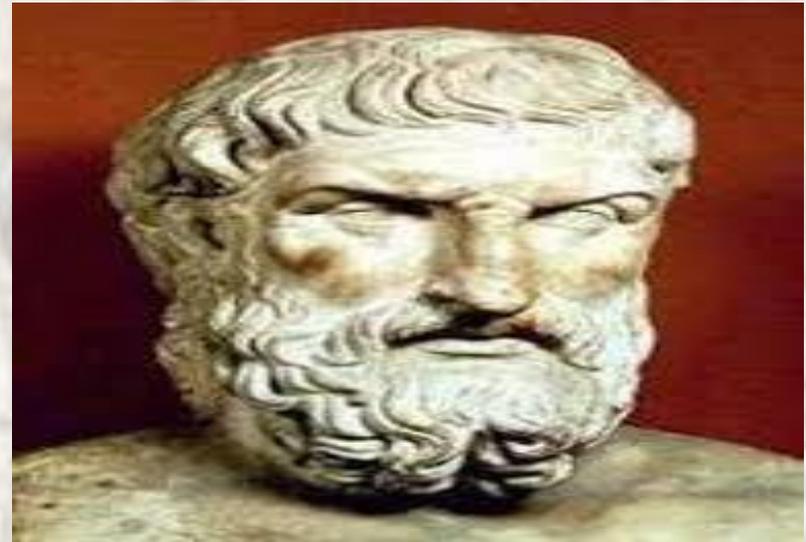
Prof. Pedro Gomes

Geografia na Antiguidade

A Geografia teve seu início na Grécia Antiga e era chamada de História Natural ou Filosofia Natural. O ocidente era dominado por gregos interessados em descobrir novos territórios, por isso a necessidade do conhecimento do ambiente físico e até de fenômenos da natureza se fazia necessário.

- O Pai da Geografia, em sua especulação sobre o formato da Terra, acabou escrevendo um obra de 17 volumes, 'Geographicae'. Nessa obra, Estrabão descrevia suas próprias experiências no mundo e, apesar de muitos equívocos registrados em seus estudos, ele se tornou o pai da geografia.

Principais Geógrafos da Antiguidade



Erastóstenes (276-194 a.C.) – Além de demonstrar a existência da curvatura da Terra e calcular suas dimensões com notável precisão, também localizou mares, terras, montanhas, rios e cidades no primeiro sistema de coordenadas geográficas, no qual estavam presentes as latitudes e as longitudes. Estudou, ainda, questões relativas à hidrografia e à climatologia, às zonas climáticas e às cheias dos rios, notadamente aquelas relativas ao Nilo.

Heródoto (484-425 a.C.) – Filósofo e historiador, considerado o pai da História e da Geografia, inseriu a história dos povos no contexto geográfico. Suas crônicas registram a gênese da Geografia Regional e retratam os mais diferentes e distantes países. São conhecidas suas viagens à Fenícia, ao Egito e à Babilônia. Ao estudar as cheias do rio Nilo, Heródoto associou a sua desembocadura à letra grega delta, razão pela qual é encontrada até os dias atuais a foz em delta nos livros escolares.

Estrabão (64 a.C – 20 d.C) – Grande enciclopedista destaca o caráter filosófico e transdisciplinar da Geografia. Em sua obra, afirmava que o amplo conhecimento, necessário ao empreendimento de qualquer trabalho geográfico, deve estar relacionado tanto com as coisas humanas como divinas, conhecimento que constitui a Filosofia.

Ao contrário dos gregos, interessava-se por uma abordagem mais humana, cujos ensinamentos destinavam-se às ações de governo. Além do mais, ensinava que os geógrafos não deviam preocupar-se com o que estava fora do mundo habitado.

Ptolomeu (90 – 168 d.C.) – É o último grande geógrafo da antiguidade, foi também astrônomo e matemático. Interessou-se pelas técnicas de projeção cartográfica e elaboração de mapas. Em sua obra *Geographia*, de 8 volumes, traz os princípios de construção de globos e projeções de mapas, indica os princípios da Geografia, Matemática e da cartografia, além de organizar um grande vocabulário com todos os nomes de 8000 lugares que conhecia, localizando-os por meio da latitude e da longitude.

Geografia na Idade Média

Devido à queda do Império Romano no Ocidente, o conhecimento geográfico greco-romano foi perdido na Europa. Porém, entre os séculos XI e XII foi preservado, revisto e ampliado por geógrafos muçulmanos da Península Arábica. Mas os acréscimos e acertos feitos pelos geógrafos árabes Edrisi, ibne Batuta e ibne Caldune foram ignorados pelos pensadores europeus.

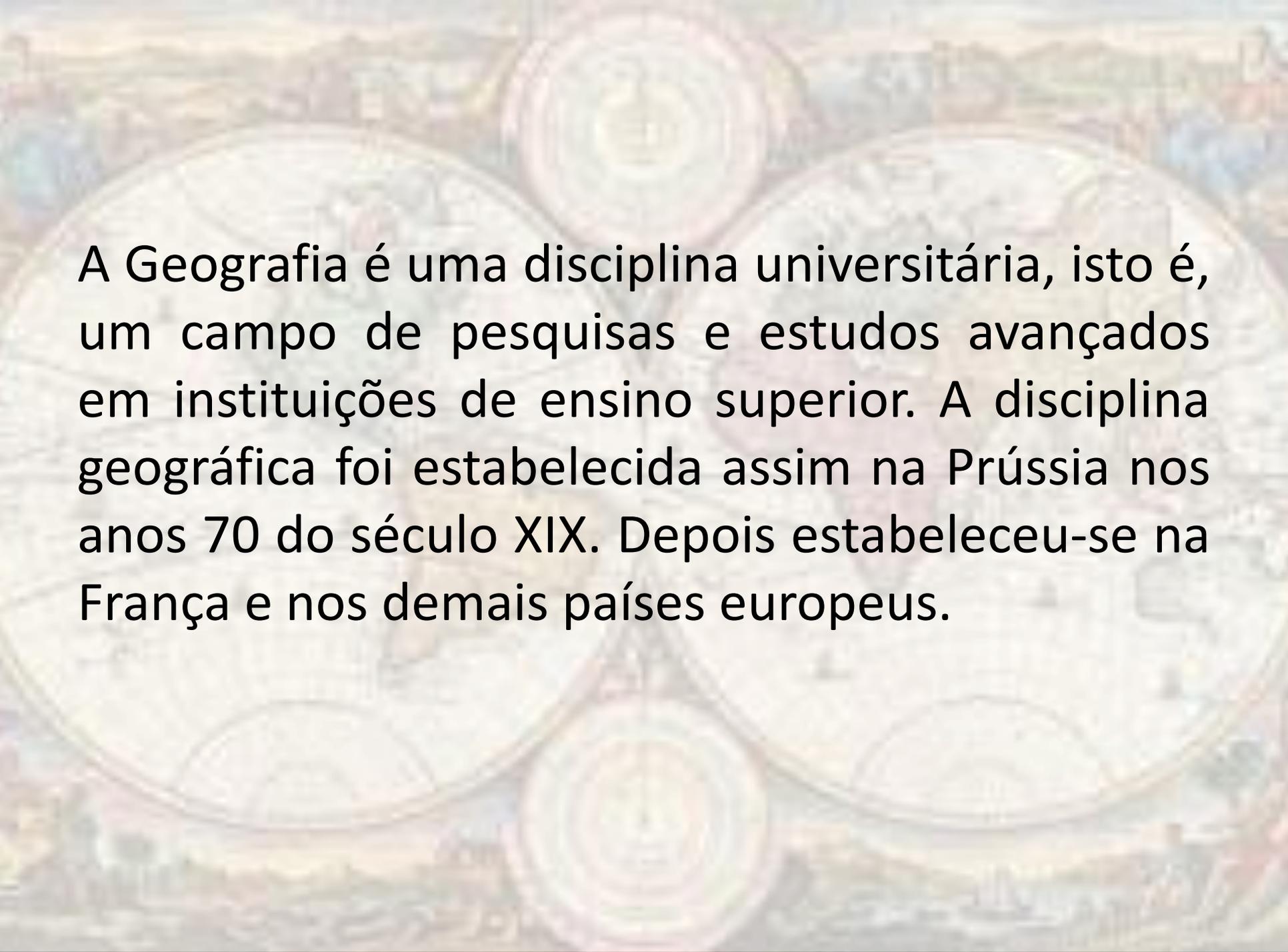
Durante as cruzadas, foram retomadas as primeiras teorias. Assim, os erros de Ptolomeu continuaram no Ocidente até as Grandes Navegações. As Grandes Navegações passaram a reabastecer a Europa de informações mais detalhadas e exatas sobre o restante do mundo. Em 1570, o cartógrafo flamengo Abraham Ortelius organizou diversos mapas num livro só. Seria este, talvez, o atlas mais antigo do mundo.

Uma importante personalidade que retomou os estudos de geografia foi o alemão Bernhardus Varenius (Bernhard Varen). O livro *Geographia generalis* (1650; Geografia geral) sofreu várias revisões. Este livro continuou sendo a principal obra de referência durante um século ou mais. O cartógrafo mais importante do século XVI também era de Flandres: Gerardus Mercator. Gerardus Mercator (Gerard de Cremer) ficou famoso por criar um novo sistema de projeções. O então cartógrafo aprimorou os sistemas de projeções que utilizavam longitudes e latitudes.

Geografia na Idade Moderna

Humboldt apresentou as bases da Geografia moderna. As bases da Geografia moderna tinham destaque na análise direta e nas medições precisas como base para leis generalistas.

Três inovações institucionais do século XIX também exerciam importante função no surgimento da Geografia moderna. Primeiro, o novo retrato das instituições de ensino superior. Segundo, a fundação de sociedades geográficas e as perguntas sobre aspectos e recursos naturais que os governos de várias nações patrocinavam. E, terceiro, a implantação de estações que se dirigem à análise geográfica sistemática ajudou na elaboração de mapas com dados sobre vários fenômenos da natureza.

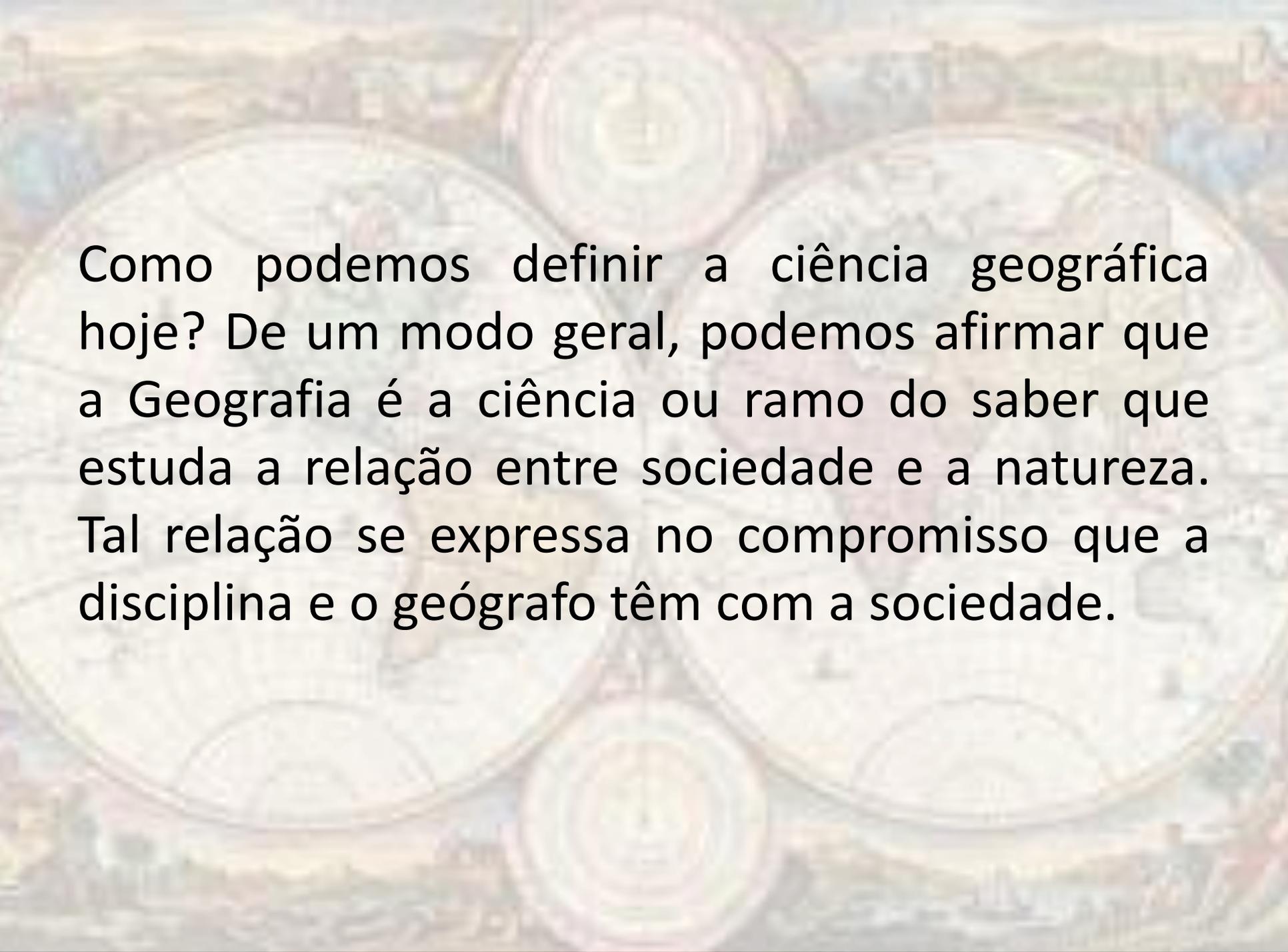


A Geografia é uma disciplina universitária, isto é, um campo de pesquisas e estudos avançados em instituições de ensino superior. A disciplina geográfica foi estabelecida assim na Prússia nos anos 70 do século XIX. Depois estabeleceu-se na França e nos demais países europeus.

Geografia na Idade Contemporânea.

O período atual da história da humanidade é denominado de técnico-científico, e está centrado na relação espaço-tempo. Essa relação é chamada de totalidade social, e por isso, não podemos voltar a uma Geografia meramente descritiva, preocupada apenas com a interpretação da paisagem. Mas também, não podemos partir de formulações mentais, ou imaginárias para explicar como o homem explora e organiza a natureza.

No âmbito da relação espaço-tempo, insere-se a relação sociedade-natureza, repleta de antagonismos, de desacertos e com uma dinâmica própria, mediada pela ação do homem/sociedade. Esse é o assunto da nossa aula de hoje.



Como podemos definir a ciência geográfica hoje? De um modo geral, podemos afirmar que a Geografia é a ciência ou ramo do saber que estuda a relação entre sociedade e a natureza. Tal relação se expressa no compromisso que a disciplina e o geógrafo têm com a sociedade.

Esse compromisso se justifica pelo fato de que a sociedade atua sobre a natureza, apropriando-se, transformando-a, e possibilitando a formação de uma nova natureza, que não é mais idêntica a original, embora guarde algumas de suas características originais, aglutinadas às novas qualidades.

O paradigma da Geografia Contemporânea substituiu a dualidade homem-natureza por uma dialética da relação homem-natureza, sociedade-natureza, emergindo da produção de sistemas sociais que sobrevivem, apropriando-se da natureza, organizando-se. Trata-se de uma Geografia da interação espacial, uma Geografia da relação horizontal e vertical-espaço mundo/tempo mundo.

Considerações finais

Desde a Antiguidade os conhecimentos geográficos vêm evoluindo. A Geografia enquanto ciência deixou de ter um caráter mais descritivo e passou a tratar os fenômenos sociais como algo que pode ser modificados pelos agentes sociais. A relação sociedade-natureza gerou novos processos sócio-espaciais que estão exigindo o contínuo repensar da Geografia, da sua prática e da sua concepção.